

Familiares e amigos se despedem de professor de São Caetano assassinado**VIOLÊNCIA****Familiares, amigos e alunos choram no adeus a professor da USCS na Capital**

Mario Eugênio Longato, 66 anos, foi baleado e morto na sexta-feira em tentativa de assalto no bairro do Ipiranga. Ele trabalhava na USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e na Fatec (Faculdade de Tecnologia), na mesma cidade. O funeral, ontem, na Capital, foi marcado por lamentação e elogios. [Setecidades 5](#)

Familiares e amigos se despedem de professor de São Caetano assassinado

Última homenagem a Mario Eugênio Longato, morto em tentativa de assalto na Capital, reuniu 150 pessoas ontem

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

Mario Eugênio Longato, 66 anos, professor da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e da Fatec (Faculdade de Tecnologia) Antonio Russo, no mesmo município, foi sepultado ontem na Capital. A despedida do docente, assassinado durante tentativa de assalto na sexta-feira (5), reuniu aproximadamente 150 pessoas, entre familiares, amigos, colegas de trabalho, alunos e ex-alunos.

O diretor da Fatec de São Caetano, João Carlos Fernandes, destacou que Longato era mais que um professor. "Ele se preocupava com os alunos, não somente nas aulas. Ajudava a arrumar emprego e era um amigo mesmo de todos, participava de muitos projetos sociais e era sempre muito prestativo. Foi muito querido nestes 12 anos em que esteve aqui e vai fazer muita falta", afirmou.

Além de professor, Mario Longato era coordenador do curso de Segurança da Informação. Na USCS, lecionou por 27 anos. Seu colega de trabalho nas duas instituições de ensino, Jacinto Car-



ADEUS. O velório e o sepultamento de Mario Longato geraram comoção entre familiares, amigos e alunos

los Ascencio Cansado, ressaltou a generosidade do profissional que teve sua vida ceifada. "Ele era uma pessoa muito querida por todos. Não tinha ninguém que não gostasse dele. Ajudava os alunos com estágio e até mesmo problemas pessoais."

A ex-aluna Lídia Dias Silva, 54 anos, fez questão de dar adeus ao professor e prestar sua última homenagem. "Ele era muito especial, uma pessoa incrível, com um

olhar diferenciado. Ele me ajudou muito com uns problemas pessoais que estava passando e, se não fosse por ele, não teria me formado", disse Lídia, que concluiu em fevereiro deste ano Segurança da Informação na Fatec de São Caetano.

"Ele me ajudava com as matérias, percebia que eu não estava bem, por isso não conseguia prestar atenção. Depois que me formei ainda conversávamos, ele sabia da

minha dificuldade em arrumar emprego. Recentemente tive uma conquista de trabalho e queria contar para ele, mas não deu tempo. Ele foi mais que um professor, foi um amigo. Professor como ele não tem", acrescentou ela, emocionada.

Egle Victoria Rodrigues Magalhães da Silva, 23, também destacou, bastante abalada, o quanto o docente se preocupava com a aprendizagem dos estudantes.

"Ele foi meu professor de Rede de Computadores na Fatec. Era uma pessoa exemplar, um professor muito dedicado e gentil, que se esforçava demais para passar a matéria de um jeito que entendêssemos. Um ótimo profissional, amigo dos alunos e de muitos professores. Tudo que ele podia fazer pela faculdade e pelos alunos ele fazia. Vai fazer bastante falta para a comunidade", enfatizou.

JUSTIÇA

Mario Eugênio Longato foi baleado por assaltantes na Rua do Manifesto, no bairro do Ipiranga, Zona Sul de São Paulo. A vítima chegou a continuar no volante mesmo ferida, colidiu o carro com um poste e foi socorrida, porém, não resistiu aos ferimentos. As diligências do caso, registrado como homicídio no 16º Distrito Policial, na Vila Clementino, na Capital, estão em andamento.

O professor Jacinto Cansado pede por justiça. "Esperamos que os órgãos da segurança façam algo, porque quantas vezes mais vamos repetir essa situação? Quantos entes queridos, ou até nós mesmos, vamos enterrar?", questionou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 5